



Amalia Bautista

# Poemas de Amalia Bautista

TRADUÇÃO DE  
RONALDO COSTA FERNANDES

**A**malia Bautista nasceu em Madri, em 1962. É formada em Ciência da Informação pela Universidad Complutense e trabalha no Departamento de Comunicação do Conselho Superior de Investigações Científicas.

Publicou *Cárcel de Amor* (Renacimiento, Sevilla, 1988), *La Mujer de Lot y Otros Poemas* (Llama de amor viva, Málaga, 1995), *Cuéntamelo Otra Vez* (La Veleta, Granada, 1999), *La Casa de la Niebla. Antología (1985-2001)*, (Universitat de les Illes Balears, 2002), *Hilos de Seda* (Renacimiento, Sevilla, 2003), *Estoy Ausente* (Pre-Textos, Valencia, 2004), *Pecados*, em colaboração com Alberto Porlan (El Gaviero, Almería, 2005), *Tres Deseos. Poesía Reunida* (Renacimiento, Sevilla, 2006), *Luz del Mediodía. Antología Poética* (Universidad de las Américas, Puebla, México, 2007) e *Roto Madrid*, com fotografias de José del Río Mons (Renacimiento, Sevilla, 2008)

Poemas seus foram publicados em antologias como *Una Generación para Litoral* (Litoral, Málaga, 1988), *Poesía Española de Ahora* (Relógio d'água, Lisboa, 1997), *Ellas Tienen la Palabra* (Hiperión, Madrid, 1997), *La Poesía y el Mar* (Visor, Madrid, 1998), *Raíz de Amor* (Alfaguara, Madrid, 1999), *La Generación del 99* (Nobel, Oviedo, 1999), *Un Siglo de Sonetos en Español* (Hiperión, Madrid, 2000) ou *Con Gioia e con Tormento. Poesie Autografe* (Raffaelli Editore, Rimini, 2006). Foi traduzida para o italiano, o português, o russo e o árabe.

Ronaldo Costa Fernandes é poeta, ensaísta e ficcionista. Ganhou vários prêmios, entre eles o APCA e o Casa de las Américas. Publicou cinco livros de poesias. Seu mais recente livro de poemas é *A Máquina das Mãos* (2009). Viveu nove anos na Venezuela, onde trabalhou como Diretor do Centro de Estudos Brasileiros da Embaixada do Brasil em Caracas.

## Cárcere de amor

De todas as mulheres que tu tiveste  
a mim me queres mais que nenhuma outra  
é o que sempre me dizes. Porém,  
elas puderam dividir tua cama.  
E a mim tu me fechaste neste quarto  
em que só visitas pelas tardes.  
Trazes-me doces e livros, e me falas  
de arte e literatura. Ao despedir-se  
me dás um beijo paternal na testa  
e assim até outro dia. E permaneço  
só e me entedio. E sinto falta de um homem.  
Por isso, não estranhes nem me insultes,  
meu amor, se surges de surpresa  
e me vês abraçada ao carcereiro.

(De *Cárcel de Amor*)

## Nudez de mulher

Para ti nunca fui mais que um pedaço  
de mármore. Esculpiste no meu corpo  
um corpo de mulher branco e bonito,  
nele não vislumbraste mais que pedra  
e o orgulho, esse sim, de teu trabalho.  
Jamais imaginaste que te amava  
e que me estremecia, quando, doce,  
moldavas meus seios e meus ombros,  
ou alisavas minhas coxas e meu ventre.

## *Cárcel de amor*

*De todas las mujeres que has tenido  
que me quieres a mí más que a ninguna  
es lo que dices siempre. Sin embargo,  
ellas pudieron compartir tu cama.  
Y a mí me has encerrado en este cuarto  
en el que me visitas por las tardes.  
Me traes dulces y libros, y me hablas  
de arte y literatura. Al despedirte  
me das un paternal beso en la frente  
y así hasta el otro día. Y yo me quedo  
sola y me aburro. Y echo en falta un hombre.  
Por eso, no te extrañes ni me insultes,  
amor mío, si vienes por sorpresa  
y me ves abrazada al carcelero.*

(De Cárcel de Amor)

## *Desnudo de mujer*

*Para ti nunca fui más que un pedazo  
de mármol. Esculpiste en él mi cuerpo  
un cuerpo de mujer blanco y hermoso,  
en el que nunca viste más que piedra  
y el orgullo, eso sí, de tu trabajo.  
Jamás imaginaste que te amaba  
y que me estremecía cuando, dulce,  
moldeabas mis senos y mis hombros,  
o alisabas mis muslos y mi vientre.*

Hoje estou num parque onde sofro  
os rigores do frio no inverno,  
e no verão me abraso de tal modo  
que nem ao menos os pardais pousam  
em minhas mãos porque elas os queimam.  
Mas, apesar de tudo, o que mais me dói  
é abaixar a cabeça e ver a placa:  
“Nudez de mulher”, como muitas outras.  
Nem de me dar um nome te lembraste.  
(De *Cárcel de Amor*)

## Conta-me outra vez

Conta-me outra vez, é tão bonito  
que não me canso nunca de escutá-la.  
Repete-me outra vez que o casal  
da história foi feliz até morrer,  
que ela não lhe foi infiel, que a ele nem sequer  
lhe ocorreu enganá-la. E não te esqueças  
de que, apesar do tempo e dos problemas,  
continuavam os beijos todas as noites.  
Conta-me mais mil vezes, por favor:  
é a história mais bela que conheço.  
(De *Cuéntame lo Otra Vez*)

*Hoy estoy en un parque donde sufro  
los rigores del frío en el invierno,  
y en verano me abraso de tal modo  
que ni siquiera los gorriones vienen  
a posarse en mis manos porque queman.  
Pero, de todo, lo que más me duele  
es bajar la cabeza y ver la placa:  
“Desnudo de mujer”, como otras muchas.  
Ni de ponerme un nombre te acordaste.*

*(De Cárcel de Amor)*

### *Cuéntamelo otra vez*

*Cuéntamelo otra vez, es tan hermoso  
que no me canso nunca de escucharlo.  
Repíteme otra vez que la pareja  
del cuento fue feliz hasta la muerte,  
que ella no le fue infiel, que a él ni siquiera  
se le ocurrió engañarla. Y no te olvides  
de que, a pesar del tiempo y los problemas,  
se seguían besando cada noche.  
Cuéntamelo mil veces, por favor:  
es la historia más bella que conozco.*

*(De Cuéntamelo Otra Vez)*

## Os pés

Como são feios os pés de todo o mundo,  
menos os de minhas filhas. Que formosos  
são os pés das minhas filhas. As bochechas  
tão redondas e rosadas dos anjos  
invejam seus calcanhares, e os dedos,  
vistos da planta dos pés, diminutos,  
trazem a suavidade das ervilhas.  
Nada sabem do mundo. E me comove  
pensar em cada passo que ainda darão.

(De *Cuéntame lo Otra Vez*)

## Por fim

Por fim, são muito poucas as palavras  
que de verdade nos doem, e muito poucas  
as que conseguem alegrar a alma.  
E são também muito poucas as pessoas  
que tocam nosso coração, e menos  
ainda as que tocam por muito tempo.  
Por fim, são pouquíssimas as coisas  
que de verdade importam na vida:  
poder querer alguém, que nos queiram  
e não morrer depois dos nossos filhos.

(De *Cuéntame lo Otra Vez*)

## Los pies

*Qué feos son los pies de todo el mundo,  
menos los de mis hijas. Qué bonitos  
son los pies de mis niñas. Los mofoletes  
redondos y rosados de los ángeles  
envidian sus talones, y sus dedos,  
vistos desde la planta, diminutos,  
tienen la suavidad de los guisantes.  
Los tienen a estrenar. Y me conmueve  
pensar en cada paso que aún no han dado.*

*(De Cuéntamelo Otra Vez)*

## Al cabo

*Al cabo, son muy pocas las palabras  
que de verdad nos duelen, y muy pocas  
las que consiguen alegrar el alma.  
Y son también muy pocas las personas  
que mueven nuestro corazón, y menos  
aún las que lo mueven mucho tiempo.  
Al cabo, son poquísimas las cosas  
que de verdad importan en la vida:  
poder querer a alguien, que nos quieran  
y no morir después que nuestros hijos.*

*(De Cuéntamelo Otra Vez)*



## A dor

A dor não humaniza, não enobrece,  
não nos torna melhores nem nos salva,  
nada a justifica nem a anula.

A dor não perdoa nem imuniza,  
não fortalece ou adoça a alma,  
não cria nada e nada a destrói.

A dor sempre existe e sempre volta,  
nenhum dos seus atos é o último  
e todos podem ser definitivos.

A dor mais horrível sempre pode  
ser mais intensa ainda e ser eterna.

Sempre vai acompanhada do medo  
e os dois se alimentam um do outro.

(De *Estoy Ausente*)

## A foto

Faz-me uma dessas fotos que tu fazes,  
embaça o objetivo, tira de foco  
o justo e confere mal a luz. Agora  
que está caindo o dia não é difícil  
sair favorecida. Que os traços  
se suavizem, que todas as rugas  
da alma e do contorno dos olhos  
desapareçam e que quem me olhar  
pense que posso merecer sua pena.  
E sobretudo, que aquilo que emocione  
dessa foto não seja eu, que saio  
aí, senão teus olhos que a fizeram.

(De *Estoy Ausente*)

## *El dolor*

*El dolor no humaniza, no ennoblece,  
no nos hace mejores ni nos salva,  
nada lo justifica ni lo anula.*

*El dolor no perdona ni inmuniza,  
no fortalece o dulcifica el alma,  
no crea nada y nada lo destruye.*

*El dolor siempre existe y siempre vuelve,  
ninguno de sus actos es el último  
y todos pueden ser definitivos.*

*El dolor más horrible siempre puede  
ser más intenso aún y ser eterno.*

*Siempre va acompañado por el miedo  
y los dos se alimentan uno a otro.*

*(De Estoy Ausente)*

## *La foto*

*Hazme una de esas fotos que tú haces,  
empaña el objetivo, desenfoca  
lo justo y mide mal la luz. Ahora  
que está cayendo el día no es difícil  
salir favorecida. Que los rasgos  
se suavicen, que todas las arrugas  
del alma y del contorno de los ojos  
desaparezcan y que quien me mire  
piense que puedo merecer la pena.  
Y sobre todo, que lo que emocione  
de esa foto no sea yo, que salgo  
allí, sino tus ojos que la han hecho.*

*(De Estoy Ausente)*

## Luz do meio-dia

Nem teu nome nem o meu são grande coisa,  
somente umas quantas letras, um desenho  
se os vemos escritos, um som  
se alguém pronuncia juntas essas letras.

Por isso não compreendo muito bem o que me acontece,  
por que tremo ou me assombro,  
por que sorrio ou me impaciento,  
por que faço besteiras ou me ponho tão triste  
se me aparecem as letras do teu nome.

Nem sequer é preciso que falem teu nome,  
sempre falam de ti à luz do meio-dia,  
a fruta, o paraíso  
antes da expulsão.

(De *Estoy Ausente*)

## Ida e volta

Quando nos dirigimos ao amor  
todos vamos ardendo.  
Levamos amapolas nos lábios  
e uma faísca de fogo no olhar.  
Sentimos que o sangue  
nos golpeia as têmporas, as virilhas e os punhos.  
Damos e recebemos rosas vermelhas  
e vermelho é o espelho do quarto em penumbra.

## *Luz del mediodía*

*Ni tu nombre ni el mío son gran cosa,  
sólo unas cuantas letras, un dibujo  
si los vemos escritos, un sonido  
si alguien pronuncia juntas esas letras.*

*Por eso no comprendo muy bien lo que me pasa,  
por qué tiemblo o me asombro,  
por qué sonrío o me impaciento,  
por qué hago tonterías o me pongo tan triste  
si me salen al paso las letras de tu nombre.*

*Ni siquiera es preciso que te nombren a ti,  
siempre nombran la luz del mediodía,  
la fruta, el paraíso  
antes de la expulsión.*

*(De Estoy Ausente)*

## *Ida y vuelta*

*Cuando nos dirigimos al amor  
todos vamos ardiendo.  
Llevamos amapolas en los labios  
y una chispa de fuego en la mirada.  
Sentimos que la sangre  
nos golpea las sienes, las ingles, las muñecas.  
Damos y recibimos rosas rojas  
y rojo es el espejo de la alcoba en penumbra.*

Quando voltamos do amor, murchos,  
rechaçados, culpados  
ou simplesmente absurdos,  
regressamos muito pálidos, muito frios.  
Com os olhos desmaiados, mais grisalhos e a cifra  
de leucócitos nas nuvens,  
somos um esqueleto e sua derrota.

Mas seguimos em frente.

(De *Roto Madrid*)

## A ponte

Se me dizem que estás do outro lado  
de uma ponte, por estranho que pareça  
que estejas do outro lado e me esperes,  
eu cruzarei essa ponte.  
Diz-me qual é a ponte que separa  
tua vida da minha,  
em que hora negra, em que cidade chuvosa  
em que mundo sem luz está essa ponte,  
e eu a cruzarei.

(De *Roto Madrid*)

*Cuando volvemos del amor, marchitos,  
rechazados, culpables  
o simplemente absurdos,  
regresamos muy pálidos, muy fríos.  
Con los ojos en blanco, más canas y la cifra  
de leucocitos por las nubes,  
somos un esqueleto y su derrota.*

*Pero seguimos yendo.*

*(De Roto Madrid)*

## *El puente*

*Si me dicen que estás al otro lado  
de un puente, por extraño que parezca  
que estés al otro lado y que me esperes,  
yo cruzaré ese puente.  
Dime cuál es el puente que separa  
tu vida de la mía,  
en qué hora negra, en qué ciudad lluviosa,  
en qué mundo sin luz está ese puente,  
y yo lo cruzaré.*

*(De Roto Madrid)*